



**ANO INTERNACIONAL
DAS FLORESTAS • 2011**

FLORESTA PARA TODOS

WWW.FLORESTAS2011.ORG.PT

NEWSLETTER - ANO INTERNACIONAL DAS FLORESTAS EDIÇÃO 05 | JUNHO 2011

FLORESTAS NO SÉC. XXI PROMESSA E DESAFIOS.

**Grande parte da área
de florestas está em fase
inicial da sucessão
ecológica,
não estando em equilíbrio
nem com o meio,
nem com os agentes
bióticos, especialmente
os alienígenas impostos
pela globalização, nem
com o regime de fogos.**

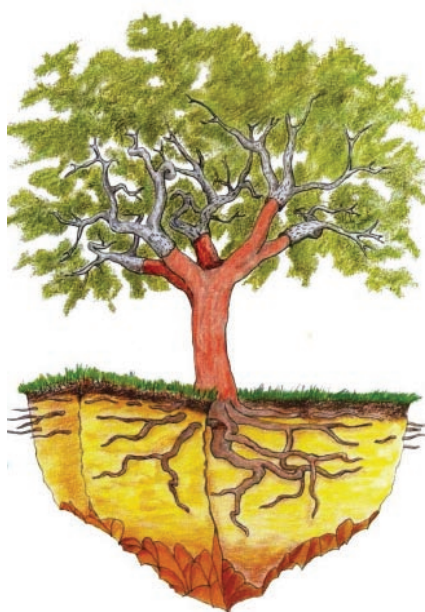
As florestas têm despertado a atenção do Homem desde sempre – admiração e reverência, medo ou interesse. São fontes de bens (madeira) e de serviços ambientais dos ecossistemas para a Humanidade, como a integridade dos sistemas fluviais e a conservação e protecção dos solos. A crise ambiental do último século promoveu a biodiversidade como um dos ícones das florestas.

Em Portugal, como é conhecido, a floresta cobre 38,8% do território continental. Aqui, tal como no resto da EU, a floresta é relativamente recente pois, após a desflorestação que se prolongou até ao séc. XIX, grande parte da reflorestação ocorreu nos últimos 100 anos. Grande parte da área de florestas está em fase inicial da sucessão ecológica, não estando em equilíbrio nem com o meio, nem com os agentes bióticos, especialmente os alienígenas impostos pela globalização, nem com o regime de fogos.

Entre nós, a floresta – resultado da deliberada reflorestação ou da espontânea regeneração nos terrenos deixados

livres pelo abandono agrícola é maioritariamente propriedade privada, o que significa que a função produtiva está sempre presente. Perante a crise financeira actual, é importante constatar que, para além do carácter essencialmente exportador das indústrias de base florestal (IBF), estas têm um elevado valor acrescentado nacional (VAN) e as IBF são auto-suficientes em energia renovável (da biomassa). A floresta pode ser um negócio – a força e competitividade das IBF's portuguesas é uma prova disso.

A região mediterrânica é um "hot-spot" para as alterações climáticas. A floresta que temos pode sofrer com as alterações climáticas – aquecimento global (aumento na mortalidade das árvores, aumento no grau de risco de fogo, deslocamento da área geográfica óptima sem que haja oportunidade para migração das árvores - falta de tempo e fragmentação do habitat, por ex. e, tal como



João Santos Pereira

EVENTOS

1 JUNHO

**DIA MUNDIAL DA CRIANÇA
DIA NACIONAL DO SOBREIRO**

DIAS 4 A 5 JUNHO

**FEIRA NACIONAL AGRICULTURA
CNEMA
CONSULTAR PROGRAMA
SANTARÉM**

6 JUNHO

**SEMINÁRIO BENS PÚBLICOS
ESERVIÇOS AMBIENTAIS
AFN/MADRP
CNEMA-SANTARÉM**

8 JUNHO

**CORTIÇA, MUITO MAIS QUE ROLHA
CNEMA,
SANTARÉM
INSCRIÇÃO GRATUITA
MAS OBRIGATÓRIA**

DIAS 10, 11 E 12 JUNHO

**EXPEDIÇÃO À FLORESTA
LAURISSILVA
CIÊNCIA VIVA,
UNIV. MADEIRA - MADEIRA**

DIAS 16 E 17 JUNHO

**II ENCONTRO EUROPEU
DA CASTANHA
- PRODUÇÃO E MARKETING
BRAGANÇA.
INFORMAÇÕES :
CASTANHA.UTAD.PT/EUROCAST**

INICIATIVAS REGIONAIS:

WWW.FLORESTAS2011.ORG.PT



Efeito conjugado de pouca água retida no solo, a. patogénicos das raízes e alguns anos de seca.

João Santos Pereira

Foto 2

A região mediterrânica é um “hot-spot” para as alterações climáticas. A floresta que temos pode sofrer com as alterações climáticas, tal como se observado noutros lugares, a seca pode determinar alterações drásticas e permanentes na vegetação.

se observa noutros lugares, a seca pode determinar alterações drásticas e permanentes na vegetação (Foto 1).

A maioria das árvores no ambiente mediterrânico depende do fecho estomático (poupança) e da absorção de água profunda para sobreviver ao Verão. Se a profundidade da água livre da competição diminuir, a vegetação pode não regenerar, mas as respostas podem ser muito demoradas ou súbitas (Foto 2).

No que respeita aos riscos de origem humana, a pressão das populações humanas é cada vez maior provocando

Uma das maneiras de salvar o que resta de floresta “natural” é basear uma parte importante da produção de matérias primas em silvicultura intensiva. Isto é, introduzir na paisagem manchas com objectivo de produção, recorrendo à intensificação.

desflorestação no hemisfério Sul (acalmia no Brasil); aumento do risco de incêndio e de ocorrência de fogos (entre nós, maior capacidade de combate mas a custo elevado); mercado global como fonte de agentes bióticos (o nemátodo do pinheiro, o declínio do sobreiro, a tinta e o cancro do castanheiro).

Uma das maneiras de salvar o que resta de floresta “natural” é basear uma parte importante da produção de matérias primas em silvicultura intensiva, isto é, introduzir na paisagem manchas com objectivo de produção, recorrendo à intensificação. Nestas áreas pode ha-



João Santos Pereira

Foto 3

Os ecossistemas mediterrânicos do mundo são exemplo de evolução convergente e de uma fortíssima componente antropogénica, necessitando de gestão.

ver um elevado grau de manipulação, mas na paisagem continuariam a coexistir com a floresta tradicional (WWF, 2009). O aumento na intensificação em larga escala como base, por exemplo, da produção de energia a partir da biomassa, pode promover um aumento na proporção de área dedicada às “talhadas de curtíssima rotação” (TCR), com o uso de pesticidas e fertilizantes, a um ritmo “agrícola”. Este uso da terra vai colidir com as necessidades das IBF actuais, possivelmente aumentar a área dedicada às TCR e o impacto pode

ser grande e negativo.

Os ecossistemas mediterrânicos do mundo são exemplo de evolução convergente e de uma fortíssima componente antropogénica, necessitando de gestão. Porém, as oscilações nos preços dos produtos produzidos nestes ecossistemas, bem como os efeitos de políticas agrícolas menos ajustadas, podem levar a um declínio nos cuidados com a gestão e ao abandono, ameaçando a biodiversidade e a própria sobrevivência dos tipos de sistemas mais adaptados a este clima, nomeadamente dos montados e dos soutos (Fotos 3 e 4)

Para além de preços compensadores no mercado da cortiça e da castanha, o pagamento por serviços do ecossistema poderia gerar novos incentivos económicos e oportunidades para promover e premiar o uso sustentável e conservação dos sistemas socio-económicos que são os montados e os soutos.

João Santos Pereira

Engº Silvicultor e Professor ISA



Maria do Loreto Monteiro

Foto 4

RECORDANDO A NOSSA HISTÓRIA FLORESTAL...

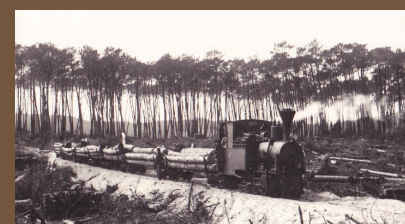
UMA FIGURA, UM EVENTO, UMA IMAGEM, UM PENSAMENTO.

António Mendes de Almeida (1867-1937)



Um dos maiores vultos da silvicultura portuguesa

Ingressou em 1886 nos então criados Serviços Florestais a que dedicou grande parte da sua vida e saber. Publicou uma vastíssima bibliografia em áreas diversas que vão da política e economia florestais à silvicultura e ordenamento, ao reconhecimento e fixação de dunas, ao estudo do pinheiro, sobreiro, castanheiro e exóticas, às pastagens naturais e ainda excelentes sínteses sobre floresta portuguesa. Foi por sua iniciativa que foram criadas as Estações de Experimentação do Pinheiro Bravo e do Sobreiro (1924), e foi introduzido o comboio florestal “Décauville” no Pinhal de Leiria. Foi Professor de Economia Florestal no Instituto Superior de Agronomia, Inspector dos Serviços Florestais e Aquícolas e Inspector Superior de Agricultura. Dele foi dito “Técnico divulgador e professor dos mais ilustres, foi bom, leal, sério e sincero, homem de uma honestidade a toda a prova e de rectidão e rigor irrepreensíveis...”



“As florestas ensinar-te-ão mais que os livros. As árvores ensinar-te-ão coisas que não aprenderás com nenhum mestre”
São Bernardo

José Neiva - Engenheiro Silvicultor

BREVES

3ª CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DO MONTADO E DA CORTIÇA

No dia 20 de Maio de 2011 realizou-se a 3.ª Conferência Internacional do Montado e da Cortiça, organizada pelo Município de Vendas Novas, através Gabinete de Apoio ao Desenvolvimento Económico (GADE), no âmbito do “Ciclo de Conferências. InovFILDA – Conferências para a Inovação e o Desenvolvimento Tecnológico”. Este evento contou com uma alargada participação, onde, além da representação portuguesa, merece destaque a importante participação dos colegas espanhóis ligados à fileira da cortiça. As comunicações apresentadas foram organizadas em quatro temas principais: Necessidades e Desafios da Indústria Corticeira – Que Soluções?; Apoio à Actividade Corticeira e à sua Promoção Internacional; Sustentabilidade e Biodiversidade do Montado; Indústria Corticeira – Futuro E Reforço de Competências.



O FUTURO DAS FLORESTAS E DO BOSQUE MEDITERRÂNICO

O espaço BES Arte & Finança recebeu no passado dia 17 de Maio, a conferência “O futuro das florestas e do bosque mediterrânico”, que contou com a presença de peritos nacionais nas áreas da biodiversidade, sustentabilidade e florestas e onde foi apresentado um estudo elaborado pela Espírito Santo Research sobre a estratégia para “A fileira florestal – um cruzamento estratégico, coordenado por Francisco Mendes Palma. Aqui foi destacado o carácter e a dinâmica inovadora permanente que as florestas devem ter para se tornarem sustentáveis e competitivas, bem como a importância estratégica da fileira florestal para o desenvolvimento económico e social de Portugal. Em debate esteve também a importância da floresta portuguesa e o papel decisivo que desempenha no desenvolvimento global sustentável, pretendendo-se, também, aumentar a notoriedade da floresta portuguesa no plano nacional e internacional, sensibilizar a sociedade para a promoção da gestão sustentável, conservação e desenvolvimento das florestas a nível mundial, analisar o escasso uso da floresta em Portugal e, por último, mobilizar toda a população a participar nas várias actividades programadas para o ano de 2011.

UMA ESTRATÉGIA UNÍVOCA PARA O SECTOR FLORESTAL

A Esri Portugal realizou o Simpósio “Uma Estratégia Unívoca para o Sector Florestal” no dia 18 de Maio de 2011, em Lisboa. Este evento reuniu diferentes entidades públicas e privadas, promovendo um espaço de debate que, sob perspectivas diferentes, teve como objectivo comum a gestão sustentada da Floresta, tendo os trabalhos sido enquadrados no âmbito de cinco temas principais: Incêndios; Fitossanidade; Certificação; Economia: Gestão Florestal Sustentável e internacionalização. Como fio condutor desta acção foi assumida a imprescindibilidade das ferramentas de Sistemas de Informação Geográfica (SIG), nas componentes operacionais ou de planeamento, das actividades/processos associados à prossecução da gestão florestal sustentável.

POSTAL CTT ALUSIVO AO ANO INTERNACIONAL DAS FLORESTAS

No passado dia 9 de Maio, os CTT apresentaram a colecção filatélica – Florestas -, bem como o Postal em Cortiça comemorativos do Ano Internacional das Florestas.



Ministério da
Agricultura,
do Desenvolvimento
Rural e das Pescas



Autoridade
Florestal
Nacional



Financiamento: Fundo Florestal Permanente | Edição: Sociedade Portuguesa de Ciências Florestais